

Na prática

Preocupação com ESG exige formação dos executivos

Para continuar no jogo, lideranças terão de, cada vez mais, se dedicar e estabelecer metas a serem perseguidas

EDUARDO GERAQUE

A questão não é mais se os CEOs estão ou não preparados para um mundo em que os impactos positivos no setor ambiental, social e de governança serão cada vez mais cobrados pela sociedade, investidores e acionistas. Os altos executivos vão ter de se preparar, sob pena de ficarem rapidamente fora do jogo.

“Estamos evoluindo, mas só faltam 8 anos para 2030, quando algumas metas importantes na área ambiental já vão ter de ser atingidas. Precisamos falar cada vez mais sobre isso. Somos responsáveis por desenvolver as pessoas que estão em condições sociais mais desfavore-



Ricardo Carvalho, da CBA: “É preciso ter um caminho bem traçado”

ráveis do que nós. Temos que cuidar da nossa casa, somos parte de um todo que não podemos destruir”, afirmou Marcela Argollo, sócia da All For You e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Summit ESG do Estadão.

Se educação no sentido amplo é uma questão básica, apontar caminhos por onde a em-

presa deve caminhar também é, segundo Ricardo Carvalho, CEO da CBA, presidente do Conselho do Instituto Votorantim e do Conselho Diretor da Abal. “A consciência sobre a questão ESG aumenta a cada dia. É preciso ter certeza que estamos preparados para lidar com o tema e termos um caminho bem traçado, com metas

baseadas na ciência e bem embasadas do ponto de vista de certificação”, explicou Carvalho no Summit ESG. De acordo com um dos líderes do setor de alumínio, as empresas sérias nos preceitos do ESG já estão gerando valor no momento. Não é algo que vai chegar apenas no futuro. “Existem fundos que só investem em empresas que estão com bons planos. Além de ser um motivo para atração de talentos. É impressionante, acho ótimo e um sinal dos tempos. Mas hoje, jovens talentos, quando nos procuram, perguntam sobre quais são as práticas ambientais e sociais que estamos seguindo.”

O círculo corporativo em que o consultor Arthur Ramos, diretor executivo do BCG Brasil, atua corrobora a visão do CEO da CBA. “Não se faz mais estratégia sem falar da questão climática. Fazer a coisa bem feita nessa área e de forma relevante para o meu negócio começa a ser captado pelo mercado de capitais em termos de geração de valor”, disse Ramos.

Segundo ele, especialista no setor de energia, empresas globais de energia renovável, nos últimos anos, cresceram mais do que a média do setor. Além de que as grandes corporações do setor de óleo e gás perderam 20% dos seus valores de

mercado. “É importante saber o impacto social do meu negócio. Se eu tenho, por exemplo, uma espécie de licença social para operar. Se faço produtos corretos e assim por diante”, disse o consultor. Cair no risco da prática do socialwashing ou do greenwashing pode ser fatal nos dias de hoje, na visão de Ramos.

Foco
Entendimento de que é preciso traçar caminhos claros deve permear atuação de líderes

ROTINA. Totalmente no sentido contrário, a Ambipar Environment, segundo a CEO Cristina Andriotti, já está com o assunto muito enraizado no dia a dia dos negócios. “O ESG é business para a empresa. Temos a preocupação ambiental, com as pessoas, em gerar valor e ajudar a formar as novas gerações”, explicou a executiva do grupo. “Nesse sentido, o G é o primeiro passo que nós damos. O caminhar pelo ESG faz a empresa captar valor imediatamente, seja pelo retorno do capital, seja pela preocupação com as pessoas e o meio ambiente”, afirmou Cristina, no Summit ESG. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR
Tetra Pak®
PROTEGE O QUE É BOM

Projeto incentiva reciclagem e economia circular

Ação realizada em 19 cidades do Estado de São Paulo troca embalagens longa vida por moedas sociais em pontos de coleta

O projeto Recicla Cidade é um belo exemplo de mobilização pela destinação correta dos resíduos recicláveis. Idealizado pela Tetra Pak e desenvolvido pela ONG Espaço Urbano, a iniciativa envolve o poder público, escolas, a comunidade e várias outras organizações do município participante na missão de disseminar a educação ambiental, com um benefício concreto para quem colabora: a moeda social.

“O projeto contempla o conceito de economia circular, que vem ganhando importância a cada dia”, lembrou Valéria Michel, diretora de Sustentabilidade da Tetra Pak Brasil e Cone Sul, durante painel que integrou a programação do Summit ESG 2022, promovido pelo Estadão entre 21 e 24 de junho.

A ideia central é simples: ao incentivar a população a levar embalagens longa vida aos pontos de coleta, o município obtém economia com a redução da estrutura pública de recolhimento desses

Resultados do
projeto Recicla Cidade

192.850
pessoas alcançadas pelas
ações de mobilização.

170
cooperados
formados no
Curso Agentes
Ambientais

277
toneladas de embalagens
longa vida arrecadadas



7.158
toneladas de resíduos
recicláveis arrecadados

19
cidades alcançadas
em SP

materiais. Com isso, torna-se possível premiar quem colabora com créditos que permitem a troca por alimentos, ingressos para atividades culturais e esportivas ou, ainda, serviços como manicure e corte de cabelo. A troca pode ser feita nas 13 lojas sociais já em funcionamento nos municípios participantes.

Como a criação das regras depende de lei municipal,

parte importante do trabalho do Recicla Cidade é de articulação. “Buscamos demonstrar o quanto todos têm a ganhar com a disseminação da coleta seletiva, incluindo a população, as cooperativas de reciclagem, o poder público e as empresas”, diz a pedagoga Roseli Barbosa, cofundadora da Espaço Urbano.

Ativo desde 2018, o Recicla Cidade foi implementado nas

12 cidades paulistas que integram o Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê (Condemat). Em 2021, foi expandido para a região do ABC e para o Guarujá, totalizando agora 19 cidades. Também no ano passado, envolveu a participação de mais de 120 mil pessoas, resultando em 195 toneladas de embalagens longa vida direcionadas às cooperativas locais. Neste mês,

inclusive, o projeto foi reconhecido com o Prêmio Estratégia ODS Brasil 2022 e escolhido como vencedor na categoria “Governança Regional e Cooperação Intermunicipal” do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (PSE), representado pelo caso de Salesópolis (SP).

A importância de mobilizar a população para uma postura mais proativa fica evidente pelas estatísticas. Valéria Michel, que é também presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), lembrou que a instituição constatou, em recente pesquisa, a existência de algum tipo de coleta seletiva em apenas 23% dos municípios brasileiros.

Assista aqui
à íntegra do painel.

